

# O RENASCER POPULISTA NO CENÁRIO POLÍTICO: BRASIL X VENEZUELA.

*Alexsandro Eugenio Pereira<sup>1</sup>*

*Karen Cristina Carraro<sup>2</sup>*

**Resumo:** O trabalho em questão visa analisar, de plano, os entendimentos do ideal populista no contexto histórico político do Brasil e da Venezuela, cada qual com suas particularidades, mas se interagem no âmbito das relações internacionais contemporâneas. Mantendo uma análise comparativa entre a aplicabilidade do ideal, assim ao final traçar as conclusões deste tema atual no cenário político, tendo em vista a relevância que apresenta esse assunto no processo das relações internacionais. Podendo ser mencionadas as limitações relacionadas a alguns dados ou informações que poderiam ser considerados, mas não o foram nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** populismo – Brasil - Venezuela.

**Abstract:** The work in subject seeks to analyze, of plan, the understandings of the populist ideal in the context historical politician of Brazil and of Venezuela, each one with your particularities, but they are interacted in the ambit of the contemporary international relationships. Maintaining a comparative analysis among the comparative of the ideal, like this at the end to trace the conclusions of this current theme in the political scenery, tends in view the relevance that presents that subject in the process of the international relationships. Could be mentioned the related limitations the some data or information that they could be considered, but they were not it in this research.

**Keywords:** populism – Brazil – Venezuela.

Sumário: 1. Introdução – 2. O renascer. 2.2 A Abordagem Populista. 2.3 Populismo: um contexto Latino Americano – 3. Cenário Político. 3.1 Brasil. 3.1.2 Brasil: Ações de um Governo Popular – 4. Venezuela – 5. Brasil x Venezuela – 6. Conclusão – 7. Referências Bibliográficas.

---

<sup>1</sup> Professor dos Cursos de Direito, Economia e Turismo do UnicenP – Centro Universitário Positivo, mestre e doutor em Ciência Política pela USP – Universidade de São Paulo, graduado em Ciências Sociais pela UFPR – Universidade Federal do Paraná..

<sup>2</sup> Especialista em Geopolítica e as Relações Internacionais pela UTP – Universidade Tuiuti do Paraná, bacharel em Administração (Hab. em Gestão de Negócios) pela UTP – Universidade Tuiuti do Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

Se for verdade, que as teorias são as imagens dos fenômenos do mundo exterior refletidas no cérebro humano é necessário acrescentar que essas imagens retratam o que o povo sente, o que a nação necessita e o Estado realiza.

As nações não precisam ter necessariamente a mesma linguagem, nem a mesma religião, tanto quanto a mesma etnia para que juntas tenham algo em comum cravado em sua história. A grande nação tem sua homogeneidade cultural que compartilham “um destino comum” (SMITH 1989, p. 148).

A sociedade civil é um conceito historicamente organizado através dos objetivos universais. Os objetivos políticos que a nação busca alcançar define-se essencialmente pela posse compartilhada de um destino comum, significando que é uma forma pela qual as sociedades se organizam politicamente.

Considerando os aspectos da pesquisa no contexto do Estado e do povo é que apresento o devido artigo. Com o objetivo principal de mostrar as características do Brasil e da Venezuela sob análise do contexto inserido no ideal populista para, então, traçar uma linha de reflexão no contexto da América Latina. Observando o atual governo brasileiro, as características que estão ligadas ao ideal populista e a forma demonstrada limitando o artigo em alguns aspectos históricos. Para a análise na Venezuela, onde mantém um governo sob o comando popular e mostrando significativas relevâncias ao governo em questão.

Muitas das pesquisas realizadas durante esse artigo destacam a importância de se efetuarem novas abordagens sobre o tema, enfatizando a necessidade de se explorar em novas culturas e contextos a confirmação dos aspectos.

## 2. O RENASCER

### 2.2. ABORDAGEM POPULISTA

É importante saber que o populismo pode ser estudado como um fenômeno de cunho social, de forma governamental e como uma ideologia específica. (WORLEY,1973). Entretanto, para qualquer forma escolhida para analisar o populismo temos que ter em mente o elemento essencial da sua vitalidade: que só surge devido a manifestações de amplas camadas da sociedade, desvinculando o indivíduo do seu reduto social original colocando-o em grande massa; isso é proveniente do desaparecimento da representatividade e exemplaridade de uma classe dirigente, adotando, então, a figura do líder carismático para gerencia da sociedade. (WEFEORT, 1989)

Desta maneira, o populismo pode ser interpretado como uma governança onde os mesmos utilizam-se de vários recursos para obter apoio popular. O governante, que se utiliza do ideal populista, se utiliza de uma linguagem simples e popular, usa e abusa da propaganda pessoal, afirmando não ser igual aos outros políticos, toma medidas autoritárias, não respeita os partidos políticos e instituições democráticas, diz que é capaz de resolver todos os problemas. Por isso, é comum termos encontrado os governos com ideais populistas mais fortes onde os países com grandes diferenças sociais e presença de pobreza e miséria.

As doutrinas do populismo tiveram sua origem, meio que simultaneamente, em dois países, na Rússia e nos Estados Unidos, surgindo na metade do século XIX. Apesar de serem dois países historicamente diferentes, sendo os Estados Unidos um desbravador para conquista de um novo horizonte e a Rússia imperialista

expansionista. Porém, contam com um fator em comum: a teoria formulada contra o capitalismo, naquela época, vista pelos pequenos produtores rurais como um problema devido ao desenvolvimento frenético do capitalismo, e que isto ameaçava sua forma de vida até aquele momento, pois se tratava do processo de colonização. Posteriormente, a Rússia se estagnou levando o país ao comunismo e a guerra fria, enquanto os Estados Unidos no início do século XX buscou se transformar e aderiu a democracia se tornando o país mais desenvolvido.

No início do século XX, o populismo significou a promessa de um Estado forte e personalista, que tinha o objetivo de combater o perigoso comunismo no continente ocidental, aliando-se a uma legislação defensora do cunho social e ligada a liderança carismática. Um dos países que adotou essa alternativa para barrar o comunismo na América Latina foi a Argentina. (CAPELATO, 2001).

O populismo revolucionário dos produtores rurais se espalhou pela Europa, criando vários líderes carismáticos para a sua militância, em busca de algo melhor para todos. O desenvolvimento da classe fez com que os políticos ouvissem mais a população, e assim, atendessem as suas necessidades.

Fazer menção a ideologia socialista, mesmo em uma abordagem mais simplória, poderíamos encontrar características similares entre as ideologias. Os anseios da sociedade na busca por uma oportunidade de melhora e condições favoráveis e dignas de sobrevivência fazem confirmar uma ideologia sob a governança trabalhadora. Entretanto, o dever socialista consiste em proclamar através de uma série de decisões soberanas os meios de produção mais importantes como propriedade nacional e impô-los sob o controle da sociedade. (LUXEMBURGO,1975). Já a ideologia populista é abstrata e vaga. Consiste em considerar a população incapaz de distinguir propostas sérias de pura demagogia,

sem uma educação qualificada a população não tem condições de filtrar as informações e pensar no que deveria ser mais favorável as suas necessidades. O processo de reflexão é um trabalho árduo para eles e, por isso, os mesmos não conseguem é mais fácil que os candidatos apertam-lhes as mãos e prometer tudo que estiver ao seu alcance. (WEFFORT,1989).

A introdução do populismo em diferentes regiões e em diferentes lugares mostrou uma similaridade entre suas características adaptativas em responder a determinadas condições como, por exemplo, a desigualdade social e econômica, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. Características de adaptação ressaltam porque o populismo tem chances concretas de ressurgir, com variáveis, de maneira a se tornar um novo populismo ou o neo-populismo nos países subdesenvolvidos, principalmente na América Latina.

O populismo é uma ideologia confusa. Entretanto, não está distante da prática diária no século XXI. Para expressar melhor a idéia do populismo podemos usar as palavras de Weffort:

“É uma pobre ideologia [a populista] que revela claramente a ausência total de perspectivas para o conjunto da sociedade. (...) A massa se volta para o Estado e espera dele “o sol ou a chuva”, ou seja, entrega-se de mãos atadas aos interesses dominantes”. (1989, p. 147)

### 2.3. POPULISMO: UM CONTEXTO LATINO AMERICANO

O populismo na América Latina deu-se na primeira metade do século XX. O mesmo difundiu-se devido à aliança entre as classes sociais antagônicas e o processo de formação da sociedade seguindo o propósito de confrontar o Estado Oligárquico, herança ainda de um Estado colonial. (IANNI, 1973). O populismo

consistiu em fortes bases agrárias trazidas do ocidente mais evoluído. Foi na América Latina que a ideologia teve profundas marcas principalmente em 1930, trazendo o povo para os movimentos políticos a favor de suas aspirações.

No processo de deserdar o Estado colonial e transitar para as estruturas econômicas de produções modernas, fato esse devido à expansão da industrialização, os centros urbanos se tornaram destaques, e então, começou o desenvolvimento e o crescimento das cidades na época, iniciando aí uma transformação de um Estado de economia agrícola para um Estado moderno. Assim também transferindo as tomadas de decisões políticas para a cidade fundamentando-se através do apoio popular<sup>3</sup>.

Na América Latina o populismo pode ser visto como uma alternativa inteligente entre o capitalismo desenfreado as desigualdades sociais e as instabilidades políticas do principal fator que assombrava o povo: o socialismo, que negava os valores culturais e religiosos e por sucessão a ditadura que o acompanha. Para marcar o desenrolar do ideal populista na época destacaram-se os líderes Lázaro Cárdenas no México; José Maria Velasco Ibarra no Equador; Getulio Vargas no Brasil; Juan e Eva Perón na Argentina; Jorge Eliérce Gaitán na Colômbia e Victor Raúl de la Torre no Peru, os três últimos se ressaltaram em 1930 e tem em comum o fato de nunca terem chegado à presidência de seu país. (WOHLFORTH, 1981).

A ideologia populista pode ser considerada um jogo de estratégia política de desenvolvimento nacionalista, juntamente com o remodelamento das estruturas de poder. Entretanto, por suas particularidades, os peronistas, cardelistas, getulistas,

---

<sup>3</sup> D'ARAUJO, Maria Celina. *Estado, classe trabalhadora e políticas sociais*. In: DELGADO, Lucila Neves & FERREIRA, Jorge (org). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v.2. p. 217.

valasquistas e marinistas<sup>4</sup> tinham em comum o fato de serem marcados por governos autoritário-paternalistas.

Para os populistas era importante e indispensável ter um Estado forte que controlasse todas as transações econômicas capitalistas garantindo o processo de nacionalização da sua economia. Tendo o propósito de manter o controle das economias do Estado, o populismo mostrava-se frente ao nacionalismo porque na medida em que o Estado se desenvolvia economicamente e se aprimorava para fugir definitivamente de qualquer vestígio do imperialismo, o populismo também tinha o ideal de consolidar o capitalismo nacional. (IONESCU & GELLNER, 1976).

O marco histórico do populismo deixou vestígios nas sociedades, veio de alguma forma marcar e oferecer a população uma sensação de poder, mesmo sendo através do seu representante. O representante é quem espelha as necessidades da população, fazendo com que grande parte dos pedidos sejam atendidos. Devido a isso o povo sente o poder, se não tiver quem os atenda não é vantagem mantê-lo no cenário político. Mesmo sendo muitas vezes iludidos pelos seus representantes, o povo os mantém no poder.

O populismo latino-americano pode se considerar revolucionário, em tempos normais e também reformistas para apoiar a ideologia da “paz social” entre as classes sociais. Entretanto, quando entramos em conflitos políticos, sociais e até mesmo econômicos a ideologia se revela incapaz de transformar-se. As condições e contradições estruturais do populismo entram em colapso com o seu modelo político porque está fundamentado no pacto entre as classes sociais.

---

<sup>4</sup> Os termos referem-se as governanças dos devidos países: Lázaro Cárdenas no México; José María Velasco Ibarra no Equador; Getulio Vargas no Brasil; Juan e Eva Perón na Argentina; Jorge Eliécer Gaitán na Colômbia e Victor Raúl de la Torre no Peru.

### 3. CENÁRIO POLÍTICO.

#### 3.1. BRASIL

A política social brasileira, desde que começou a existir como tal na década de 1930, sempre marginalizou amplos setores da população trabalhadora. O populismo inaugurou em 1930 um processo gradativo de implantação dos direitos trabalhistas e sociais, isto é, da dimensão social da cidadania no Brasil - a cidadania na República restringia-se a um pacote mínimo e precário de direitos civis e políticos. Com a população rural, como era o Brasil até os anos de 1960, o populismo não chegou a incluir nos direitos sociais os trabalhadores rurais.

A estrutura política marcava e trazia dentro do contexto populista, os intelectuais que aderiam a uma análise da realidade brasileira, que em grosso modo, caracterizava o país como subdesenvolvido, culturalmente colonizado, onde as “classes fundamentais”, ou seja, a burguesia e o proletariado eram pouco desenvolvidos para a conjuntura sócio-política. Toda essa análise de “subdesenvolvidos” foi ressaltada da morte de Getulio Vargas até o golpe militar de 1964, onde o Partido Comunista do Brasil (PCB) tornou-se, entre vários, o mais importante. Sendo o ator principal o partido adquiriu, então, o papel crescente na estrutura do desenvolvimento nacionalista. (PÉCAUT, 1990 p. 141).

O partido era bem sucedido, mesmo estando a muitos anos na ilegalidade, contava com inúmeros e influentes intelectuais, onde por esse motivo, a campanha comandada pelo PCB no processo de nacionalização, criou-se a Petrobrás, em 1953, e a partir desse posicionamento, tornou-se a favor da industrialização nacional. (ORTIZ, 1986, p. 86).



Com o avanço da democratização da sociedade brasileira, depois do período de ditadura militar (1964–1988), o tecido social brasileiro ganhou impulso e maior densidade. Juntamente com este avanço as relações que ficaram mais complexas: a relação de dependência, de autonomia, de complementaridade, de exclusão dos movimentos na interação com outros sujeitos nos espaços de atuação e de relação com o Estado.

### 3.1.2. BRASIL: AÇÕES DE UM GOVERNO POPULAR.

Nos últimos sete anos vimos um país se desenvolver em muitos aspectos, principalmente, no que se refere à ação social e a promoção humana das necessidades básicas de vivência em comunidade. Podemos, então, de certa maneira, colocar tal explicação nas mãos dos países desenvolvidos e nas ações de entidades não-governamentais (SACHS, 1990). Entretanto, todo esse processo que vemos atualmente deve-se a um fator, a atuação do Estado, como ator principal desse cenário.

A estratégia adotada pelo nosso governante demonstra com bases sólidas os ideais populistas, porém, esse populismo não é rígido e nem severo. Trás uma adaptação aos ideais e o transforma em neo-populismo, mantendo de forma surpreendente para muito intelectuais os pilares do modelo capitalista neoliberal independente. Essa análise é partida do pressuposto que a equipe governamental do atual governo deu prosseguimento às políticas econômicas do ex-presidente, Fernando Henrique Cardoso como também mantiveram seus acordos, um exemplo, é o pagamento da dívida externa, o aumento no superávit primário, e a promessa da reforma previdenciária.

As necessidades da população antes vistas perante outros governos como estratégia de segundo plano, para esse governo esse posicionamento foi primordial, as barreiras da desigualdade estão sendo rompidas, mas estão longe de acabarem, logo, os planos e ações trazem perspectivas de uma vida mais digna e confortável a população carente.

O governo Lula, através da implementação de programas de transferência de renda, começa a lançar as bases de um novo tipo de apoio, agora assentado no segmento de mais baixa renda do país. A relação que estabelece com esse segmento constitui as bases de um “novo populismo”.

Antes de ser eleito, então, o nosso atual presidente já se preocupava em definir um “carro-chefe” para a sua luta social, quem nesse caso seria, na época, o programa Fome Zero, onde seria feito a transferência de renda para famílias em situação de extrema pobreza. Entretanto, só se utiliza o benefício para compra de alimentos definidos pelo governo, então, em 2004, acabou que o programa não atendia seus objetivos, por sua vez chegou ao fim. Após uma reforma ministerial os programas de assistência foram unificados pelo governo (conforme LEI 10.836 de 9 de Janeiro de 2004). Criando o atual programa Bolsa Família, dirigidos a pessoas que tenham renda *per capita* entre R\$ 50,00 (cinquenta reais) a R\$ 100,00 (cem reais), dependendo das características que se encaixem as famílias beneficiadas<sup>5</sup>.

Podemos, então, observar que os benefícios trazidos através do programa Bolsa Família, mesmo sendo um programa que prioriza os municípios onde as condições econômicas e o IDH (Índice Desenvolvimento Humano) não são favoráveis<sup>6</sup>. is Não se assemelham aos antigos governos, muito menos aos

---

<sup>5</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. Avaliação do Programa Bolsa Alimentação – Estudo 2: Análise de Impacto Preliminar. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

<sup>6</sup> GOVERNO FEDERAL, Em Questão, 25 de junho de 2003, <http://www.brasil.gov.br>. Acesso direto em 23 de Fevereiro de 2008.

governos militares, que mediante a Legião Brasileira de Assistência (LBA), tiveram insucesso.

Apesar do início desse ano o presidente afirmar não ser um governo populista, mas, popular perante o congresso nacional<sup>7</sup>, podemos entender que o governo popular também pode ser caracterizado como um governo populista, porque visa a evolução dos cidadãos, no desenvolvimento do país e, conseqüentemente, no progresso do povo. O ponto onde os diferem é, fundamentalmente, quando um governante popular não se preocupa com benefícios políticos que poderão angariar suas atitudes. (BOBBIO, 2003). É nesse ensaio que o presidente Lula, quer marcar a sua história política presidencial, como um segundo “pai dos pobres”, espelhando-se em Vargas e se definindo como o maior líder das massas.

Para um governo estrategicamente organizado, não buscar atender somente as necessidades da sua sociedade, mas também, em levar o Brasil além das suas fronteiras, estreitando relacionamentos diplomáticos com autoridades governamentais importantes, chegando até ser cotado para uma cadeira permanente na ONU (Organização das Nações Unidas). Por outro lado, essa aproximação deve-se também a uma economia estável, forte e bem controlada, mostrando que o Brasil está preparado para as atitudes sociais e econômicas que são exigidas mundialmente.

#### **4. VENEZUELA**

A história da Venezuela é marcada por revoltas e revoluções. Entretanto, o conhecimento do ideal populista é revigorado no governo chavista. Porque o

---

<sup>7</sup> [www.agenciabrasil.gov.br](http://www.agenciabrasil.gov.br) acessado em: 14/04/2008.

antecessor o ex-presidente Andrés Pérez tinha como ideal o nacionalismo, que também faz menção ao atual governo. Mas o que ressalta na história de revoltas e protestos políticos da Venezuela é o dia 4 de Fevereiro de 1992 quando, então, na época o tenente-coronel Hugo Chávez a frente de uma tropa tentou derrubar o governo do presidente Carlos Andrés Pérez. O objetivo da era invadir o palácio presidencial de Miraflores, assassinar o mandatário. Sem adesão militar em massa, Chávez e seus seguidores acabaram por se render, deixando nas ruas de Caracas vários mortos, entre eles militares e civis<sup>8</sup>. Depois do fracassado golpe, Hugo Chávez conquistou as urnas e o direito de realmente ocupar a Miraflores. Uma estratégia brilhante porque passou de um golpista frustrado para um político populista espetacular.

O populismo de Chávez, presidente eleito pelo sistema democrático, com eleições livres, vencedor com 56% de aceitação da população em 1998. Colocou o país no modelo criado para atender as expectativas de uma Venezuela com melhoras significativas no ceio do Estado.

O país por décadas passou, e ainda passa, por grandes necessidades das quais estão atendimento básico para a sua população. A falta de estrutura na saúde, saneamento, educação e infra-estrutura, são, de longe, alguns pontos que afetam a sociedade venezuelana. Como se não bastasse toda a falta estrutural do Estado, também pode se contar com a falta de emprego para a população e a grande diferença entra as classes sociais elitizadas e a violência que afeta a todos.

Chávez, por mais que tenha um governo populista, atrelou em sua campanha política a imagem do governo nacionalista, então, ligou sua imagem a de Simon Bolívar, um herói venezuelano. De cor mestiça, Chávez foi habilidoso em colocar sua imagem ligada a um salvador do povo, isso o tornou popular, mas mesmo assim

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.brasildefato.com.br/?page=opinioao> acesso em: 05/04/2008

usou o golpe fracassado anteriormente para ressaltar a frustração do povo venezuelano perante a notória corrupção e uma economia fraquíssima. Já que a Venezuela trazia com orgulho até uns anos antes seus quarenta anos de democracia<sup>9</sup>. Sem apoio dos partidos tradicionais, o dinheiro de grandes empresários, ou a companhia de celebridades, martelou a perigosa idéia de que a democracia "tradicional" não se mostrou à altura do desafio de reduzir a corrupção, a criminalidade e o abismo entre ricos e pobres. Num país como a Venezuela, com um dos piores índices de pobreza do continente contraditoriamente plantado sobre as maiores reservas de petróleo do hemisfério, é fácil entender o entusiasmo despertado pela proposta de recomeçar do zero.

Eleito Chávez, tentou sem muito sucesso um "casamento" com Fidel Castro (líder cubano). Para a Venezuela seria vantajoso porque teria a disposição uma forte equipe de médicos, agentes de saúde e engenheiros para saneamento. Já para Cuba o "casamento" rendeu aproximadamente 100 mil barris de petróleo, onde quem realmente pagou foi à população venezuelana. Como se não bastasse, em 2002 ocorreu um fato que modificou qualitativamente os laços entre Fidel e Chávez, um estranho golpe militar, onde prenderam Chávez por 48 horas aproximadamente e fez Fidel se articular extraordinariamente nos bastidores desse episódio. Porém, esse fato refletiu para Chávez a necessidade de ter toda a mídia propagandista ao seu lado como também percebeu que para se manter no poder teria que fazer muito mais do que trazer médicos de Havana para o seu Estado. (MENDONZA, MONTANER E LLOSA, 2007).

A Venezuela é o principal fornecedor de petróleo para os Estados Unidos, em segundo para o Brasil e o terceiro maior exportador mundial. Essa fabulosa riqueza

---

<sup>9</sup> <http://www.portalcienciaevida.com.br/ESSO/Edicoes/14/artigo69922-2.asp> acessado em: 05/03/2008

é identificada, num efeito perverso, como geradora de problemas. Com a abundância de petróleo, a Venezuela não se interessou por outros setores produtivos, estagnando produções diversificadas e restringindo os produtos nacionais. No período em que o petróleo entrou em crise, chegando ao patamar de 10 dólares o barril a Venezuela não tinha de onde retirar capital para intervir na queda de suas riquezas. Quando o governo, estava com o caixa baixo em 1989, o governo tomou a atitude de elevar as taxas internas e por conseqüência a população se manifestou levando, na época, cerca de 300 civis mortos. É estimando que deste período em diante a classe média trabalhadora da Venezuela tenha empobrecido, algo em torno, de 70% e que um quinto vive em estado de pobreza crônica<sup>10</sup>.

A governança de Chávez é tão propagandista, que é necessário fazer um estudo ao ideal nacionalista para entender o quanto ele é ligado a cada ideologia. Hora tenta entender e sanar as necessidades da sua população, através de ações emergências, hora tenta manter-se dono de tudo, ser o centro do mundo e do país concentrando-se só no que lhe interessa: o petróleo, como admite o ideal nacionalista. Sendo que o nacionalismo por sua vez torna-se individualista, não universal muito menos do Estado. Entretanto, podemos entender que o ideal nacionalista é a proteção fervorosa do território em que nasceu, cresceu e aprendeu ali a trabalhar, lugar para seus filhos e netos. Acreditar que o Estado é a única força unificadora para os modernos Estados-nação, uma célula político-territorial que constitui a nação, o solo em que uma sociedade se organiza. Estado-nação, esse que cria o sistema legal constitucional e que garante o cumprimento da lei. (HIESCH,1998).

---

<sup>10</sup> Observações analisadas a partir do artigo escrito e publicado pelo site: [http://www.ft-ci.org/article.php3?id\\_article=695](http://www.ft-ci.org/article.php3?id_article=695), acessado em 21/02/2008.

Por mais que o nacionalismo seja individualista, é necessário reconhecer o seu importante papel para legitimar as nações e que a sociedade moderna está organizada sob o Estado-nação. Também é importante reconhecer que o papel do nacionalismo em países desenvolvidos é um tormento para seus governantes, pois quando toma a forma mais violenta, torna-se muito mais radical. Nesse contexto, é perceptível entender porque esse ideal é bravamente ressaltado nos países em desenvolvimento a luta pelo seu Estado pode deixar a todos uma sensação de busca permanente para melhoria continuada, mesmo buscando esse ideal através da força bruta (PETRAS, 2004). Que no caso da Venezuela vem acontecendo com o próprio Hugo Chávez ao comando. Tornando o regime democrático decadente mostrando para outros países da América Latina que a imposição não é a solução.

## **5. BRASIL X VENEZUELA**

A história da Venezuela é marcada por impactos decorrentes especificamente pelos altos e baixos do sistema petrolífero. Como se não bastasse todo esse processo, a Venezuela encontra-se triste e degradada pela governança chavista, pois os impactos que traz as instituições fracas são devastadores e como se não bastasse tem as advertências para o mundo e em especial a América Latina no que se refere às engrenagens do sistema público e seus gastos.

Há outros países da América Latina que sofrem com problemas similares ao da Venezuela, porém, mantêm-se no caminho da estabilidade e da consolidação democrática. Infelizmente, no caso Chávez, pode se refletir que ele procura reviver de forma arcaica o populismo esquerdista e a ditadura militar. Citando exemplos, podemos colocar o Chile, o Peru e o México como países que reagiram à ameaça

da desordem, reafirmando sua vocação pela estabilidade da democracia, mesmo tendo ideais populistas entre as suas ações.

Chávez é uma personagem cada vez mais carimbada pela mídia e por isso está sendo isolada na América Latina, por mais que tenha os seus seguidores e comparsas. Todo o seu talento para aparecer na mídia é só para demonstrar o quanto seus aliados podem lucrar com “presentinhos” convertidos em petrodólar.

Hugo Chávez tornou-se um presidente excepcionalmente poderoso no vácuo político criado pelo empobrecimento maciço e o processo de decadência e descrédito dos principais partidos políticos da Venezuela. Mas, para muitos a personalidade que os subestimaram estão perdendo nesse ponto, pode ser que ele seja um ator nato, mas que no contexto mundial todos têm receio as suas atitudes.

O Brasil é de longe mais organizado e estruturado politicamente, por mais que ainda tenha processos de corrupção e atividades que possam constranger nosso povo. As dificuldades como, pobreza, desigualdade social, saúde precária, estão longe de acabar. Então podemos entender que no governo Lula, dizer que ele adotou formas do neoliberalismo não seria mentira, pois mantiveram algumas heranças do governo anterior. Entretanto, não podemos esquecer que ele luta freneticamente para que diminua as diferenças entre as classes sociais do país, dando “oportunidades” iguais a todos. Acreditar que a mudança do foco nos programas, será a alternativa, propõe-se políticas mais focalizadas em detrimento as políticas universais, como por exemplo: saúde e educação. Importante, mencionar que a mudança do foco segue em consonância com o Banco Mundial e as recomendações para diminuir a pobreza no mundo.

Cada país tem sua particularidade, suas características, porém nem mesmo um cunho ideológico pode trazer tanta similaridade entre governos, somente as



relações diplomáticas entre os países. Pois, cada um trata a ideologia populista de forma diferenciada, um enobrece o passado, cria e articula maneiras para que o seu governo seja o mais esquerdista possível, quanto o Brasil, tenta aprender com os erros do passado para não os cometer novamente, evoluindo e se adaptando ao novo século, se modernizando, se industrializando para que possa globalizar ainda mais, então, ajudando as camadas carentes da sociedade.

## **6. CONCLUSÃO**

É notório que os estudos demonstrados nesse, caracterizam aspectos convergentes as análises do estudo a ideologia populista e sua representatividade em cada país. Ao decorrer do trabalho foram identificados elementos que caracterizam o ensaio acadêmico proposto. Tento por desfecho o sentido comum, que sejam: as diferenças entre a governança, mas que necessitam do instrumento das relações internacionais para promover a troca comum entre os países.

A necessidade de relacionamento para cada país serve, não somente para cunho político, mas cultural, onde é sugestionado o conhecimento dos anseios populares. O fato de um ideal ser o propulsor de um estudo embasado em grandes intelectuais, com divergências em suas visões, só nos leva a entender que o processo que atualmente é fundamental, é a globalização. Trazendo fortes influências as relações entre países e que o estudo desse tema persistirá, não só nesse período, mas em uma constante, pois o contexto histórico político de cada país pode ser alterado no curso da história.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AGLIETTA, Michel. *Régulation et crises du capitalisme* esp. "Introduction: Le besoin d'une théorie de régulation capitaliste" Calmann-Lévy, Paris 1976.

ANDERSON, Perry: "Balanço do Neoliberalismo" in Emir Sader (org.) *Pós-Neoliberalismo – as políticas sociais e o Estado democrático*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1995.

BARBOSA, Lima Sobrinho, Alexandre. *Desde Quando Somos Nacionalistas*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1963.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade - para uma teoria geral da política. 10a ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAPELATO, M. H. R. Populismo latino-americano em discussão. In: FERREIRA, J. (org.). *O populismo e sua história - debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2001

CIRIA, Alberto. *Perón y el Justicialismo*. Mexico: Siglo XXI, 1971.

D'ARAUJO, Maria Celina. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: DELGADO, Lucila Neves & FERREIRA, Jorge (org). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil o imaginário popular. 1930-1945*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997

GELLNER, Ernst. *Naciones y nacionalismo*. Madrid, Alianza, 1988.

GOVERNO FEDERAL, Em Questão, 25 de junho de 2003, <http://www.brasil.gov.br>. Acesso direto em 23 de Fevereiro de 2008

HIRSCH, Joachim. *"Estado nacional, nacionalismo y conflicto de clases"*.

HOBBSBAWN, Eric. *Naciones y nacionalismo desde 1780*. Barcelona, Crítica, 1991.

HROCH, Miroslav. “Do movimento nacional à nação plenamente formada: o processo de construção nacional na Europa”. In Gopal Balakrishnan, (org.) 1996-2000.

IANNI, Octavio. *La Formación del Estado Populista en América Latina*. México: Ediciones ERA, 1984.

IANNI, Octavio. *Populismo y relaciones de Clase. En Populismo y relaciones de Clase en Latinoamérica*. México: Série Popular ERA, 1973.

IONESCU Ghita y GELLNER, Ernest (Comp). *Populismo. Sus significados y características nacionales*. Buenos Aires: Amorrortu editores. 1976

LUXEMBURGO, Rosa. “*Gesommlte Werke*”. Vol. 4, RDA, Berlin. 1975. Traduzido por Izabel Loureiro.

MENDONZA, Plínio apuleyo, MONTENER, Carlos Alberto Álvaro LOSA vargasd. *A volta do idiota*. 2007. Lis Gráfica, São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Avaliação do Programa Bolsa Alimentação – Estudo 2: Análise de Impacto Preliminar*. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade social* (2ª edição). São Paulo: Brasiliense, 1986.

PECAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a Nação*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

PETRAS, James. *América Latina: De la globalización a la revolución*. Homo Sapiens Ediciones, Rosario-Santa Fe-Argentina, 2004.

PRADO JUNIOR, Caio. *Evolução da cultura política do Brasil*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAMAS, Carlos M. *Nacionalismo e historiografia em América Latina*. Madrid: Tecnos, 1981.

SADER, Emir & Gentili (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático*. RJ: Paz e Terra, 1985.

SANHS, Jeffrey. *Conflito social e políticas populistas na América Latina*, Revista de Economia Política, 10 (1), janeiro 1990. [Publicado em 1991 em Bresser-Pereira, L.C. (org.). *Populismo econômico*. São Paulo: Nobel]

SANTOS, Theotonio dos. *Economia mundial*. Petrópolis: Vozes. 1993

SANTOS, Boaventura Sousa de. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SMITH, Anthony D. (1989 [1994]) “*The origins of nations*”. In John Hutchinson e Anthony D. Smith, orgs. (1994).

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: De Getulio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1976.

WOHLFORTH, Tim. *El movimiento populista de los Estados Unidos de América*. En Críticas de la economía política. Edición latinoamericana No. 20-21: *Los populismos*. México: Ediciones El Caballito, julio-diciembre 1981.

WEFFORT, F. *O populismo na política brasileira*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1989

WORSLEY, *O conceito de populismo*. In: TABAK, F. (org.). *Ideologias - populismo*. Rio de Janeiro: Eldorado. 1973